

PDF GRÁTIS · 3 LIÇÕES

Curso básico de catecismo em PDF grátis: os sacramentos em 3 lições, com o Catecismo

Com o texto do Catecismo da Igreja Católica: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Confissão e Unção dos enfermos

Índice

Lição 1 O que é um sacramento: o Batismo e a Confirmação

Lição 2 A Eucaristia e a Missa de domingo

Lição 3 A Confissão e a Unção dos enfermos

Oração de encerramento: o Pai Nosso

Gabarito

Como usar este material

São 3 lições sobre os sacramentos. Cada uma traz primeiro o texto do Catecismo da Igreja Católica, com o número de cada parágrafo, e depois as mesmas ideias em palavras simples.

Em seguida vêm 3 perguntas para revisar e um gesto para a semana. As respostas estão no gabarito, no fim do material: responda antes de olhar. Para fechar cada lição, reze devagar o Pai Nosso, que também está no fim, com o texto do Catecismo.

Cada lição leva de 5 a 8 minutos. Uma por semana é um bom ritmo.

LIÇÃO 1

O que é um sacramento: o Batismo e a Confirmação

Muita gente recebeu o Batismo quando bebê e nunca teve alguém que explicasse, com calma, o que aconteceu naquele dia. Esta lição começa por aí: o que é um sacramento e o que o Catecismo ensina sobre o Batismo e a Confirmação.

LIÇÃO 1

O que diz o Catecismo

Os 9 parágrafos abaixo estão reproduzidos por inteiro do Catecismo.

§ 1131

Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, pelos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis, com os quais são celebrados os sacramentos, significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Eles dão fruto naqueles que os recebem com as disposições requeridas.

Catecismo da Igreja Católica, § 1131 · vatican.va

§ 1213

O santo Baptismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito («vitae spiritualis ianua – porta da vida espiritual») e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Baptismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão. «Baptismos est sacramentam regeneratiorais per aquam in Verbo – O Baptismo pode definir-se como o sacramento da regeneração pela água e pela Palavra».

Catecismo da Igreja Católica, § 1213 · vatican.va

§ 1257

O próprio Senhor afirma que o Baptismo é necessário para a salvação. Por isso, ordenou aos seus discípulos que anunciassem o Evangelho e baptizassem todas as nações. O Baptismo é necessário para a salvação de todos aqueles a quem o Evangelho foi anunciado e que tiveram a possibilidade de pedir este sacramento. A Igreja não conhece outro meio senão o Baptismo para garantir a entrada na bem-aventurança eterna. Por isso, tem cuidado em não negligenciar a missão que recebeu do Senhor de fazer «renascer da água e do Espírito» todos os que podem ser baptizados. Deus ligou a salvação ao sacramento do Baptismo; mas Ele próprio não está prisioneiro dos seus sacramentos.

Catecismo da Igreja Católica, § 1257 · vatican.va

§ 1278

O rito essencial do Baptismo consiste em mergulhar na água o candidato ou em derramar água sobre a sua cabeça, pronunciando a invocação da Santíssima Trindade, isto é, do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Catecismo da Igreja Católica, § 1278 · vatican.va

§ 1279

O fruto do Baptismo ou graça baptismal é uma realidade rica que inclui: a remissão do pecado original e de todos os pecados pessoais; o renascimento para uma vida nova, pela qual o homem se torna filho adoptivo do Pai, membro de Cristo, templo do Espírito Santo. Por esse facto, o baptizado é incorporado na Igreja, corpo de Cristo, e tornado participante do sacerdócio de Cristo.

Catecismo da Igreja Católica, § 1279 · vatican.va

§ 1280

O Baptismo imprime na alma um sinal espiritual indelével, o carácter; que consagra o baptizado para o culto da religião cristã. Por causa do carácter; o Baptismo não pode ser repetido.

Catecismo da Igreja Católica, § 1280 · vatican.va

§ 1285

Com o Baptismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos «sacramentos da iniciação cristã», cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária para a plenitude da graça baptismal. Com efeito, os baptizados «pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo».

Catecismo da Igreja Católica, § 1285 · vatican.va

§ 1316

A Confirmação completa a graça baptismal; ela é o sacramento que dá o Espírito Santo, para nos enraizar mais profundamente na filiação divina, incorporar-nos mais solidamente em Cristo, tornar mais firme o laço que nos prende à Igreja, associar-nos mais à sua missão e ajudar-nos a dar testemunho da fé cristã pela palavra, acompanhada de obras.

Catecismo da Igreja Católica, § 1316 · vatican.va

§ 1320

O rito essencial da Confirmação é a unção com o santo crisma na fronte do baptizado (no Oriente também em outros órgãos dos sentidos), com a imposição da mão do ministro e as palavras: «Accipe signaculum doni Spiritus Sancti – Recebe por este sinal o Espírito Santo, o Dom de Deus» (no rito Romano) ou: «Signaculum doni Spiritus Sancti – Selo do dom que é o Espírito Santo» (no rito Bizantino).

Catecismo da Igreja Católica, § 1320 · vatican.va

LIÇÃO 1

EM PALAVRAS SIMPLES

Um sinal é algo que se vê e que aponta para outra coisa, como um abraço que diz «eu te amo» sem palavras. O Catecismo chama os sacramentos de sinais eficazes: eles não só mostram a graça de Deus, também a realizam. O que se vê no rito mostra e, ao mesmo tempo, faz acontecer a graça própria de cada sacramento (§ 1131).

O mesmo parágrafo termina com uma frase que vale não pular: os sacramentos dão fruto em quem os recebe com as disposições certas. Disposição é a atitude interior de quem se aproxima, como quem recebe um presente de mãos abertas (§ 1131).

O Batismo é a porta. O Catecismo o põe na base de toda a vida cristã e diz que é ele que abre o acesso aos outros sacramentos (§ 1213). O rito essencial é mergulhar a pessoa na água ou derramar água sobre a cabeça dela, invocando o Pai, o Filho e o Espírito Santo (§ 1278).

O que o Batismo dá? O perdão do pecado original e de todos os pecados pessoais, e uma vida nova: a pessoa se torna filha adotiva do Pai, membro de Cristo e templo do Espírito Santo, e passa a fazer parte da Igreja (§ 1279). Filho adotivo é filho da casa, com o seu lugar à mesa.

O Batismo deixa na alma uma marca espiritual que o Catecismo chama de caráter e que não se apaga. Por isso ele não se repete: recebe-se uma vez só (§ 1280).

O § 1257 tem duas partes, e vale ler as duas. A primeira diz que o Batismo é necessário para a salvação de quem recebeu o anúncio do Evangelho e teve a possibilidade de pedi-lo. A segunda diz que Deus ligou a salvação ao Batismo, mas que Ele mesmo não fica preso aos seus sacramentos.

A Confirmação completa o que o Batismo começou. Com o Batismo e a Eucaristia, ela forma os sacramentos da iniciação cristã, isto é, da entrada na vida cristã (§ 1285). Não substitui o Batismo: leva a graça do Batismo à plenitude (§ 1316).

O rito essencial da Confirmação é a unção com o santo crisma, um óleo consagrado, na testa do batizado, com a imposição da mão do ministro e as palavras do rito (§ 1320).

LIÇÃO 1

Perguntas

1. Segundo o Catecismo, o que é um sacramento? (a) Uma festa de família que cada comunidade inventa como quiser. (b) Um sinal que realiza a graça de Deus, que vem de Cristo e foi confiado à Igreja. (c) Um prêmio para quem se comporta bem.

2. Verdadeiro ou falso: segundo o Catecismo, o Batismo pode ser recebido várias vezes na vida.

3. Qual é o rito essencial da Confirmação? (a) Mergulhar a pessoa na água. (b) Receber o pão e o vinho consagrados. (c) A unção com o santo crisma na testa, com a imposição da mão e as palavras do rito. (d) Assinar um compromisso diante do pároco.

LIÇÃO 1

Para esta semana

Se você é batizado, procure a data do seu Batismo. Dá para perguntar em casa ou na paróquia onde você o recebeu, que costuma guardá-la nos livros. Anote no celular e, quando o dia chegar, agradeça.

Se você não é batizado ou ainda não foi crismado e quer saber mais, qualquer paróquia pode orientar.

LIÇÃO 2

A Eucaristia e a Missa de domingo

Por que a Missa de domingo tem um lugar tão central na vida da Igreja? Esta lição mostra o que é a Eucaristia, quando Jesus a instituiu, o que quer dizer presença real, como se preparar para comungar e o que a Igreja pede sobre o domingo.

LIÇÃO 2

O que diz o Catecismo

Os 8 parágrafos abaixo estão reproduzidos por inteiro do Catecismo.

§ 1324

A Eucaristia é «fonte e cume de toda a vida cristã». «Os restantes sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiásticos e obras de apostolado, estão vinculados com a sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa».

Catecismo da Igreja Católica, § 1324 · vatican.va

§ 1337

Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até ao fim. Sabendo que era chegada a hora de partir deste mundo para regressar ao Pai, no decorrer duma refeição, lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor. Para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes da sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e ordenou aos seus Apóstolos que a celebrassem até ao seu regresso, «constituindo-os, então, sacerdotes do Novo Testamento».

Catecismo da Igreja Católica, § 1337 · vatican.va

§ 1374

O modo da presença de Cristo sob as espécies eucarísticas é único. Ele eleva a Eucaristia acima de todos os sacramentos e faz dela «como que a perfeição da vida espiritual e o fim para que tendem todos os sacramentos». No santíssimo sacramento da Eucaristia estão «contidos, verdadeira, real e substancialmente, o corpo e o sangue, conjuntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, Cristo completo». «Esta presença chama-se "real", não a título exclusivo como se as outras presenças não fossem "reais", mas por excelência, porque é substancial, e porque por ela se torna presente Cristo completo, Deus e homem».

Catecismo da Igreja Católica, § 1374 · vatican.va

§ 1377

A presença eucarística de Cristo começa no momento da consagração e dura enquanto as espécies eucarísticas subsistirem. Cristo está presente todo em cada uma das espécies e todo em cada uma das suas partes, de maneira que a fracção do pão não divide Cristo.

Catecismo da Igreja Católica, § 1377 · vatican.va

§ 1385

Para responder a este convite, devemos preparar-nos para este momento tão grande e santo. São Paulo exorta a um exame de consciência: «Quem comer o pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, cada qual a si mesmo e então coma desse pão e beba deste cálice; pois quem come e bebe, sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação» (1Cor 11, 27-29). Aquele que tiver consciência dum pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de se aproximar da Comunhão.

Catecismo da Igreja Católica, § 1385 · vatican.va

§ 1389

A Igreja impõe aos fiéis a obrigação de «participar na divina liturgia nos domingos e dias de festa» e de receber a Eucaristia ao menos uma vez em cada ano, se possível no tempo pascal preparados pelo sacramento da Reconciliação. Mas recomenda-lhes vivamente que recebam a santa Eucaristia aos domingos e dias de festa, ou ainda mais vezes, mesmo todos os dias.

Catecismo da Igreja Católica, § 1389 · vatican.va

§ 2180

O mandamento da Igreja determina e precisa a lei do Senhor: «No domingo e nos outros dias festivos de preceito, os fiéis têm obrigação de participar na missa». «Cumpre o preceito de participar na missa quem a ela assiste onde quer que se celebre em rito católico, quer no próprio dia festivo quer na tarde do antecedente».

Catecismo da Igreja Católica, § 2180 · vatican.va

§ 2181

A Eucaristia dominical fundamenta e sanciona toda a prática cristã. É por isso que os fiéis têm obrigação de participar na Eucaristia nos dias de preceito, a menos que estejam justificados, por motivo sério (por exemplo, doença, obrigação de cuidar de crianças de peito) ou dispensados pelo seu pastor. Os que deliberadamente faltam a esta obrigação cometem um pecado grave.

Catecismo da Igreja Católica, § 2181 · vatican.va

LIÇÃO 2

EM PALAVRAS SIMPLES

O Catecismo diz que a Eucaristia é a fonte e o ponto mais alto de toda a vida cristã (§ 1324). Fonte, como a nascente de onde sai a água; ponto mais alto, como o cume de uma montanha.

Jesus a instituiu durante uma ceia com os seus, sabendo que tinha chegado a hora de deixar este mundo. Fez dela o memorial da sua morte e ressurreição e mandou os apóstolos a celebrarem até a sua volta (§ 1337).

A presença de Cristo na Eucaristia, diz o Catecismo, é verdadeira, real e substancial: Cristo está ali inteiro (§ 1374). Chamá-la de real não quer dizer que as outras formas de presença de Cristo não sejam reais; quer dizer que esta é real no sentido mais pleno.

Essa presença começa na consagração e dura enquanto existirem o pão e o vinho consagrados. Cristo está inteiro em cada um deles e em cada parte: partir o pão não divide Cristo (§ 1377).

Para comungar é preciso se preparar. São Paulo pede que cada um se examine antes, e o Catecismo diz que quem tem consciência de estar em pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de comungar (§ 1385). Examinar-se é olhar com honestidade para a própria vida. A Reconciliação, ou Confissão, é o tema da Lição 3.

Ir à Missa e comungar não são a mesma coisa. A Igreja pede que os fiéis participem da Missa aos domingos e dias de festa e que recebam a Eucaristia pelo menos uma vez por ano, se possível no tempo da Páscoa, preparados pela Reconciliação. E recomenda vivamente comungar aos domingos, ou com mais frequência (§ 1389).

Nos domingos e nas outras festas de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da Missa. Cumpre essa obrigação quem participa de uma Missa celebrada em rito católico, no próprio dia ou na tarde da véspera (§ 2180).

Quem tem um motivo sério, como uma doença ou o cuidado de bebês, está dispensado, e o próprio pároco pode dispensar da obrigação. Faltar de propósito, sem motivo, o Catecismo diz que é pecado grave (§ 2181).

LIÇÃO 2

Perguntas

1. Verdadeiro ou falso: Jesus instituiu a Eucaristia durante uma ceia com os seus, quando sabia que tinha chegado a hora de deixar este mundo.

2. Segundo o Catecismo, quando se deve participar da Missa? (a) Só no Natal e na Páscoa. (b) Aos domingos e nas festas de preceito, salvo um motivo sério ou a dispensa do pároco. (c) Só na Quinta-feira Santa.

3. Quem tem consciência de estar em pecado grave, antes de comungar, deve... (a) Comungar sem se preparar, porque não é preciso se examinar. (b) Esperar o próximo Natal. (c) Receber antes o sacramento da Reconciliação.

LIÇÃO 2

Para esta semana

Neste domingo, chegue à Missa cinco minutos antes e fique um momento em silêncio antes de começar. Se faz tempo que você não vai, procure o horário da paróquia mais perto e escolha uma Missa em que possa chegar com calma.

LIÇÃO 3

A Confissão e a Unção dos enfermos

O que acontece de verdade numa Confissão, e para quem é a Unção dos enfermos? São dois sacramentos de que se fala pouco e que às vezes dão medo só por falta de explicação. No fim, dois parágrafos apresentam a Ordem e o Matrimônio.

LIÇÃO 3

O que diz o Catecismo

Os 9 parágrafos abaixo estão reproduzidos por inteiro do Catecismo.

§ 1441

Só Deus perdoa os pecados. Jesus, porque é Filho de Deus, diz de Si próprio: «O Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados» (Mc 2, 10) e exerce este poder divino: «Os teus pecados são-te perdoados!» (Mc 2, 5). Mais ainda: em virtude da sua autoridade divina, concede este poder aos homens para que o exerçam em seu nome.

Catecismo da Igreja Católica, § 1441 · vatican.va

§ 1442

Cristo quis que a sua Igreja fosse, toda ela, na sua oração, na sua vida e na sua actividade, sinal e instrumento do perdão e da reconciliação que Ele nos adquiriu pelo preço do seu sangue. Entretanto, confiou o exercício do poder de absolvição ao ministério apostólico. É este que está encarregado do «ministério da reconciliação» (2 Cor 5, 18). O apóstolo é enviado «em nome de Cristo» e «é o próprio Deus» que, através dele, exorta e suplica: «Deixai-vos reconciliar com Deus» (2 Cor 5, 20).

Catecismo da Igreja Católica, § 1442 · vatican.va

§ 1450

«Poenitentia cogit peccatorem omnia libenter sufferre; in corde eius contritio, in ore confessio, in opere tota humilitas vel fructifera satisfactio – A penitência leva o pecador a tudo suportar de bom grado: no coração, a contrição; na boca, a confissão; nas obras, toda a humildade e frutuosa satisfação».

Catecismo da Igreja Católica, § 1450 · vatican.va

§ 1467

Dada a delicadeza e a grandeza deste ministério e o respeito devido às pessoas, a igreja declara que todo o sacerdote que ouve confissões está obrigado a guardar segredo absoluto sobre os pecados que os seus penitentes lhe confessaram, sob penas severíssimas. Tão pouco pode servir-se dos conhecimentos que a confissão lhe proporciona sobre a vida dos penitentes. Este segredo, que não admite excepções, é chamado «sigilo sacramental», porque aquilo que o penitente manifestou ao sacerdote fica «selado» pelo sacramento.

Catecismo da Igreja Católica, § 1467 · vatican.va

§ 1514

A Unção dos Enfermos «não é sacramento só dos que estão prestes a morrer. Por isso, o tempo oportuno para a receber é certamente quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte».

Catecismo da Igreja Católica, § 1514 · vatican.va

§ 1520

Um dom particular do Espírito Santo. A primeira graça deste sacramento é uma graça de reconforto, de paz e de coragem para vencer as dificuldades próprias do estado de doença grave ou da fragilidade da velhice. Esta graça é um dom do Espírito Santo, que renova a confiança e a fé em Deus, e dá força contra as tentações do Maligno, especialmente a tentação do desânimo e da angústia da morte. Esta assistência do Senhor pela força do seu Espírito visa levar o doente à cura da alma, mas também à do corpo, se tal for a vontade de Deus. Além disso, «se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados» (Tg 5, 15).

Catecismo da Igreja Católica, § 1520 · vatican.va

§ 1536

A Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos: é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconado.

[Sobre a instituição e a missão do ministério apostólico por Cristo ver os números 874-896. Aqui apenas se trata da via sacramental pela qual se transmite este ministério].

Catecismo da Igreja Católica, § 1536 · vatican.va

§ 1601

«O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os baptizados foi elevado por Cristo Senhor à dignidade de sacramento».

Catecismo da Igreja Católica, § 1601 · vatican.va

§ 1638

« Do Matrimónio válido origina-se entre os cônjuges um vínculo de sua natureza perpétuo e exclusivo: no matrimónio cristão, além disso, são os cônjuges robustecidos e como que consagrados por um sacramento peculiar para os deveres e dignidade do seu estado».

Catecismo da Igreja Católica, § 1638 · vatican.va

LIÇÃO 3

EM PALAVRAS SIMPLES

A primeira coisa que o Catecismo diz sobre o perdão é que só Deus perdoa os pecados. Jesus, que é o Filho de Deus, tem esse poder e o confia aos homens, para que o exerçam em seu nome (§ 1441).

Esse poder de absolver, Cristo o confiou ao ministério dos apóstolos, que age em nome dele (§ 1442). Absolver quer dizer desatar, perdoar. Por isso o padre não perdoa por conta própria: perdoa em nome de Cristo.

Da sua parte, quem se confessa põe três coisas, que o Catecismo resume em coração, boca e obras: o arrependimento sincero, dizer os pecados e reparar com obras o mal que fez, com humildade (§ 1450).

O que se diz na Confissão fica selado. Todo padre que ouve confissões é obrigado a guardar segredo absoluto sobre os pecados que ouviu, sem nenhuma exceção. É o sigilo sacramental: sigilo vem de selo (§ 1467).

A Unção dos enfermos não é só para quem está prestes a morrer. O momento certo de recebê-la é quando a pessoa começa a correr perigo de morte por doença ou velhice (§ 1514).

A primeira graça da Unção é de conforto, paz e coragem diante da doença grave ou da fragilidade da velhice. Essa ajuda do Senhor quer levar o doente à cura da alma, e também à do corpo, se for a vontade de Deus; e, se ele tiver cometido pecados, eles serão perdoados (§ 1520).

Mais dois sacramentos aparecem nos últimos parágrafos: a Ordem (§ 1536), pela qual a missão que Cristo confiou aos apóstolos continua na Igreja, e o Matrimônio (§ 1601), a aliança em que um homem e uma mulher formam entre si uma comunhão para toda a vida. O § 1638 fala de um vínculo perpétuo e exclusivo entre os esposos: exclusivo quer dizer só entre os dois.

LIÇÃO 3

Perguntas

1. No sacramento da Reconciliação, quem perdoa os pecados? (a) O padre, por autoridade própria. (b) Os familiares de quem se confessa. (c) Deus, pelo ministério do padre, que absolve em nome de Cristo.

2. Verdadeiro ou falso: o padre pode contar o que ouviu na Confissão, se achar útil.

3. Quem pode receber a Unção dos enfermos? (a) Quem começa a correr perigo de morte por doença ou velhice. (b) Só quem já está agonizando. (c) Só quem já se recuperou de vez da doença.

LIÇÃO 3

Para esta semana

Procure o horário de confissões de uma paróquia perto de você e anote no celular. E, se alguém da sua família começar a correr perigo de morte por doença ou velhice, pergunte na paróquia pela Unção dos enfermos.

Oração de encerramento: o Pai Nosso

Para fechar cada lição, reze devagar o Pai Nosso. Ele vem abaixo como o Catecismo o traz, no § 2759, com as palavras que o apresentam.

§ 2759

«Um dia, estava Jesus em oração, em certo lugar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: "Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista também ensinou os seus discípulos"» (Lc 11, 1). Foi em resposta a este pedido que o Senhor confiou aos seus discípulos e à sua Igreja a oração cristã fundamental. São Lucas apresenta-nos um texto breve dessa oração (cinco petições); São Mateus, uma versão mais desenvolvida (sete petições). A tradição litúrgica da Igreja reteve o texto de São Mateus (Mt 6, 9-13):

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.

Catecismo da Igreja Católica, § 2759 · vatican.va

Gabarito

Lição 1 · 1: (b). É a definição de sacramento do § 1131.

Lição 1 · 2: Falso. O Batismo deixa uma marca que não se apaga e por isso não se repete (§ 1280).

Lição 1 · 3: (c). É o rito descrito no § 1320; mergulhar na água faz parte do Batismo (§ 1278).

Lição 2 · 1: Verdadeiro. Foi numa ceia que Jesus instituiu a Eucaristia, como memorial da sua morte e ressurreição (§ 1337).

Lição 2 · 2: (b). A obrigação está no § 2180, e quem fica dispensado, no § 2181.

Lição 2 · 3: (c). É o que pede o § 1385.

Lição 3 · 1: (c). Só Deus perdoa os pecados (§ 1441), e o padre absolve em nome de Cristo (§ 1442).

Lição 3 · 2: Falso. O segredo é absoluto e não tem exceção: é o sigilo sacramental (§ 1467).

Lição 3 · 3: (a). A Unção não é só para quem está prestes a morrer (§ 1514).

Sobre este material

Material de divulgação feito pela nossa equipe. Os parágrafos do Catecismo seguem a edição em português de Portugal publicada no vatican.va; por isso algumas palavras aparecem na grafia de lá, como Baptismo e acção. Não substitui a catequese da paróquia nem o conselho de um padre. Não nos responsabilizamos por decisões tomadas a partir deste material.

Catecismo da Igreja Católica, edição em português de Portugal, vatican.va, consultado em 03/11/2026